



MASTITE EM BOVINOS LEITEIROS: SABER CUIDAR É PREVENIR

BAIOTTO, Cléia Rosani¹; FEDER, Bruna Reimann²; LINCK, Ieda Márcia Donati³;
SCARANTTI, Cristiane⁴.

Resumo: Este trabalho é o resultado de um levantamento teórico pesquisado durante o primeiro semestre do Curso de Medicina Veterinária, nas disciplinas de Biologia Celular e Produção Textual, na Unicruz, em 2017. Após a escolha do tema “Mastite em Bovinos Leiteiros”, fez-se um estudo de artigos científicos sobre a temática, conforme previsto no projeto de pesquisa. Teve por objetivo principal aprofundar o conhecimento sobre o tema, considerando a importância da mastite, cujos prejuízos são enormes. A relevância deste trabalho está em retomar a principal função do Médico Veterinário: ressaltar a importância do cuidado que os produtores de leite devem possuir em relação à doença Mastite, e também, informar as principais causas desta frequente patologia, que não afeta somente os animais, mas que também altera a produtividade do agricultor. Conforme pesquisa feita, esta doença é dada pela inflamação da glândula mamária que pode ser causada por muitos fatores, sendo os agentes infecciosos, principalmente as bactérias, os mais importantes (HANSEN et al., 2004). Quanto à classificação da manifestação da doença, de acordo Peixoto et al. (2010), a mastite subclínica é praticamente inaparente e necessita de ferramentas para diagnosticar a detecção do aumento da contagem de células somáticas. Já na mastite clínica, as evidências de sinais inflamatórios e alterações no aspecto e na quantidade de leite, bem como alterações no úbere. Um dos grandes problemas da mastite no rebanho é a sua prevalência silenciosa, ou seja, subclínica, determinando perdas de até 70%, enquanto 30% devem-se à mastite clínica (SANTOS, 2001). De acordo com Costa et al. (2001), os níveis de ocorrência de mastite subclínica e clínica, no Brasil, foram, respectivamente, de 72% e 17,5%, nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, demonstrando a prevalência muito maior da primeira em relação a segunda. O tratamento da mastite deve ser feito por meio de cuidados individuais e do uso de anti-inflamatórios. Na produção de leite, na agricultura familiar, a prevalência da mastite está relacionada, principalmente, ao manejo antes, durante e após a ordenha. Isso explica a importância da conscientização do ordenhador, os procedimentos adequados de ordenha, incluindo as formas corretas de higienização e de desinfecção do ambiente, do animal, do profissional e todos os utensílios utilizados na ordenha. Eis, então, a necessidade de se formar Médicos Veterinários éticos com poder de persuasão, demonstrando serem sensíveis ao meio em que as propriedades estão inseridas, e estar entre as condições de produção e custos, além de sempre orientar seus clientes para que os pacientes sejam cuidados da forma correta e com devido bem-estar animal.

Palavras-chave: Mastite. Prevenção. Higiene. Produção.

¹ Orientadora, Mestre em Genética e Biologia Molecular. UFRGS. Diretora do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta – E-mail: cbaiotto@unicruz.edu.br

² Acadêmica do 1º semestre de Medicina Veterinária da Unicruz, bolsista PIBEX Unicruz - E-mail: bruna.reimann@hotmail.com

³ Orientadora. Doutora em Linguística UFSM/UA Portugal. Mestre em Educação/ Uninorte. Mestre em linguística/ UPF. Coordenadora do Proenem. Membro do GPJUR e GEL/ Unicruz- E-mail: imdlinck@gmail.com

⁴ Acadêmica do 1º semestre de Medicina Veterinária da Unicruz- E-mail: cristiane_scarantti@hotmail.com